

***Reunião do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal
26 de abril de 2022
Ata n.º 1***

Na sede da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu o CEDI - Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, presidido pelo Presidente do Conselho Intermunicipal, José Agostinho Ribau Esteves.

Estiveram presentes:

- Diocese de Aveiro, representada por Padre Nestor;
- Administração do Porto de Aveiro, representada por Fátima Alves;
- AdRA - Águas da Região de Aveiro, representada por Margarida André;
- Águas do Centro Litoral, representada por Vítor Vinagre;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, representada por Ângelo Soares;
- Associação de Pais da Escola Secundária Adolfo Portela, representada por Glória Costa;
- Associação Viking Kayak Clube, representada por Luís Carneiro;
- Comando Distrital da PSP de Aveiro, representado por Virgínia Cruz;
- Comando Territorial da GNR de Aveiro, representado por João Fernandes;
- Conselho Empresarial da Região de Aveiro, representado por Fernando Castro;
- Clube de Vela da Costa Nova, representado por José Teixeira;
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Delegação do Centro, representada por Rigoberto Correia;
- Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro, representada por Magalhães Crespo;
- Rancho Folclórico “As Tricaninhas do Antuã”, representado por Rosário Rito;
- Santa Casa da Misericórdia de Vagos, representada por Paulo Gravato;
- Turismo do Centro de Portugal, representado por Sílvia Ribau.
- António Loureiro, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha;
- Teresa Cardoso, Presidente da Câmara Municipal de Anadia;
- Diamantino Sabina, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja;
- João Campolargo, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo;



- Januário Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa;
- Duarte Novo, Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro;
- Silvério Regalado, Presidente da Câmara Municipal de Vagos;
- José Eduardo de Matos, Secretário Executivo Intermunicipal.

Estiveram ausentes as seguintes entidades:

- Universidade de Aveiro;
- Administração Regional de Saúde do Centro;
- AIDA - Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro;
- Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Vouga;
- Agrupamento 970 da Palhaça;
- APA – ARH Centro;
- Associação Náutica da Torreira;
- Capitania do Porto de Aveiro;
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro;
- Centro Hospitalar do Baixo Vouga;
- Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro;
- Centro Comunitário de Esmoriz;
- Comando Distrital de Operações de Socorro de Aveiro
- Comissão Vitivinícola da Bairrada;
- Comunidade Portuária de Aveiro;
- Direção Regional de Cultura do Centro;
- Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro - Instituto da Conservação da natureza e das Florestas.

Passou-se de imediato à Ordem de Trabalhos constante da respetiva convocatória:

Ponto 1: Apreciação e Votação da ata nº 3 de 2021, de 13 de dezembro.

Ponto 2: Informação sobre a atividade da CI Região de Aveiro.

Ponto 3: Prestação de Contas 2021.

Ponto 4: UNIR@RegiãodeAveiro - ponto de situação.

Ponto 5: Outros assuntos.

Ponto 1: Apreciação e Votação da ata nº 3 de 2021, de 13 de dezembro.

Aprovada por unanimidade.

Ponto 2. Informação sobre a atividade da CI Região de Aveiro.

O Presidente do Conselho Intermunicipal agradeceu a presença dos membros do CEDI e informou que apresentará os pontos 2, 3 e 4 conjuntamente e dará uma perspetiva de alguns dossiers.

O ano de 2021 ficou ainda marcado pela pandemia, pelo fim precipitado da legislatura e pelo Congresso da Região de Aveiro, realizado em moldes diferentes, com maior interação com o território. Foi um ano também marcado pelas eleições autárquicas, pela paragem no ritmo de execução de algumas operações e pela hiperpressão causada pelo final do quadro financiador atual.

Informou que se aguarda o fim das negociações com a União Europeia e a apresentação pública dos Programas Operacionais. Referiu que o PO Centro está a aproximar-se da sua versão final e deu nota do protesto da ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses, pela não auscultação na definição dos Programas Operacionais.

O Presidente do CI referiu-se a alguns processos em encerramento, designadamente as operações da Polis Litoral Ria de Aveiro, com destaque para o desassoreamento da Ria de Aveiro, que marca a dimensão do nosso orçamento, por via das participações municipais. Informou que a única empresa Polis que ainda não fez a mobilidade de trabalhadores para a APA – Agência Portuguesa do Ambiente foi Polis Litoral Ria de Aveiro e que se continua a lutar pela continuidade da Polis e da qualificação da Ria de Aveiro.

Mais informou que se fechou a GRRRA - Grande Rota da Ria de Aveiro, uma operação de marketing territorial que correu bem física e financeiramente, considerando um bom instrumento de promoção do território.

Referiu que já foi entregue a candidatura do Barco Moliceiro e da Carpintaria Naval da Ria de Aveiro à Direção Geral do Património Cultural, fase primeira no processo até à UNESCO.

Sobre a Ponte-Açude do rio Novo do Príncipe, atualizou que já recebeu o visto do Tribunal de Contas, num processo complexo e que se estão a realizar os atos preparatórios com o empreiteiro para arrancar a obra.



Relativamente ao Sistema de Defesa Primário do Baixo Vouga Lagunar, informou que apresenta novos problemas, sobretudo em questões ambientais e financeiras, com a reabertura do processo do estudo de impacto ambiental.

O Presidente do CI referiu que se está a lançar a revisão do PIMTRA – Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro, na qual teremos atos públicos para discussão e onde a questão principal é a aposta na intermodalidade e nos modos suaves de mobilidade.

Deu nota que a revisão do UNIR@Região de Aveiro é para terminar em 2022 e que teremos ações específicas para promover a discussão e recolher contributos.

Sobre a floresta e a proteção civil, o objetivo é aumentar a resiliência para o setor da floresta e que tem havido contactos com DGEG - Direção-Geral de Energia e Geologia relativamente à central de biomassa, para ver se avançamos ou não, recordando que estará para ser publicada nova legislação nesta matéria.

O Presidente do CI referiu que se está a aguardar pelas verbas do Fundo Ambiental e do Portugal 2030 para mais desenvolvimentos relativamente aos biorresíduos, havendo já alguns projetos piloto nos Municípios.

Sobre o Educ@RA, haverá futuro em algumas componentes do projeto, o qual ganhou maior importância com a pandemia. O Observatório de Educação e Formação não superior da Região de Aveiro pretende dar atenção à adequação da oferta formativa com as necessidades do mercado, considerando que as estruturas da oferta não têm capacidade de resposta, nem recursos humanos, sendo necessário estruturar bem a capacidade formativa na região, num mundo em constante mutação, em que atualmente vários setores estão sem mão de obra disponível.

Reiterou a determinação na candidatura de CEC – Capital Europeia da Cultura 2027, do Município de Aveiro com os três parceiros, a Universidade de Aveiro, a CIRA e a AIDA - Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro, processo no qual ganhámos o direito de continuar a trabalhar e a lutar, sendo que a 21 de outubro terá de se entregar a 2ª versão do *bidbook* e em meados de dezembro saber-se-á qual a candidatura vencedora.

Concluiu que se vive um momento de expectativa para receber o novo Governo, sem grandes diferenças para o anterior e que se fará, como sempre, um relatório com as questões

pendentes, para ser aprovado na reunião do Conselho Intermunicipal de maio, com envio de seguida para os respetivos ministérios.

Fernando Castro (Conselho Empresarial da Região de Aveiro) referiu que não é feita referência ao projeto de alta velocidade, questionando se a CIRA tem acompanhado o processo e qual a evolução. Informou que a Linha da Beira Alta vai estar interrompida nove meses e questionou se no seminário que se realizará na próxima semana, em Mangualde, vai estar alguém da CIRA. Solicitou esclarecimentos sobre a reserva dos Revisores Oficiais de Contas ao edifício sede, bem como à decisão unilateral da CIRA relativamente à Polis e se não haverá problemas no Tribunal de Contas.

Glória Costa (Associação de Pais Adolfo Portela) manifestou a preocupação das escolas com os efeitos pós-Covid, com maiores índices de agressividade e mais registos na Comissão de Proteção de Menores, verificando-se o agravamento do fosso entre os alunos bem-sucedidos e os malsucedidos e que temos de reagir a esta situação. Expressou o contentamento pela adaptação das qualificações e da formação às necessidades das empresas. Referiu que a questão do abandono escolar já não se coloca, pois, as percentagens são muito baixas.

Magalhães Crespo (Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro) considerou que se está a retomar a importância do Baixo Vouga Lagunar com a defesa do solo agrícola, de um regadio sem rega, nos melhores terrenos agrícolas do país, no cenário de receio latente em termos de alimentação global, que nos deixa muito apreensivos.

Paulo Gravato (Santa Casa da Misericórdia de Vagos) considerou que o projeto Educ@RA se deve centrar mais no sucesso escolar e que não existem cursos profissionais dentro dos agrupamentos de escola pela grande resistência dos próprios agrupamentos.

O Presidente do Conselho Intermunicipal informou que tem havido reuniões bilaterais no âmbito da Alta Velocidade, manifestando as maiores reservas que o país o consiga executar nesta década. Sobre o seminário de Mangualde informou que a CIRA não estará presente.

Relativamente à reserva das contas, considerou que estas são clássicas nas nossas contas, mas não gera preocupação, e no caso da Polis Litoral Ria de Aveiro, por força dos cortes, foi acordado com o Governo ir executando o capital social à medida que as obras o fossem permitindo, reiterando que o modelo da Polis devia continuar.

Respondeu que na Educação verificam-se problemas novos, disfunções comportamentais graves, com ligação direta com a pandemia e que se deve olhar sem preconceitos e com ligação ao setor social. A escola não é inclusiva e a pandemia veio-o demonstrar. Referiu que o novo Ministro tem grande conhecimento da matéria, num setor com falta de capacidade de resposta, e na oferta formativa os parceiros não têm capacidade, nem agilidade.

Sobre a agricultura, o Presidente do CI reiterou a importância de aumentar a autossuficiência, referindo que a água não é problema na nossa zona.

Concluiu, informando que vão ser pedidos contributos no âmbito da revisão do PIMTRA, do UNIR@RegiãoAveiro, da EIDT - Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2030 e do Observatório de Educação e Formação não superior da Região de Aveiro, com perspetiva de momentos de debate presencial.

Ponto 3. Prestação de Contas 2021

Ponto apreciado conjuntamente com a Informação sobre a atividade da CI Região de Aveiro e o UNIR@RegiãoAveiro.

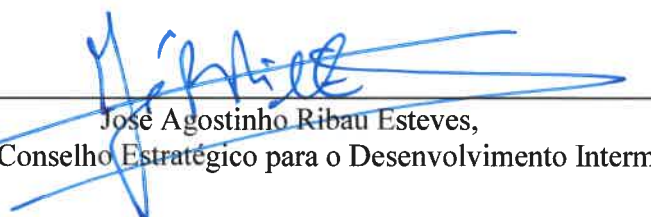
Ponto 4: UNIR@RegiãoAveiro - ponto de situação

Ponto apreciado conjuntamente com a Informação sobre a atividade da CI Região de Aveiro e a Prestação de Contas 2021.

Ponto 5: Outros assuntos

Não houve pedidos para uso da palavra.

Não havendo outros assuntos a tratar, o Presidente do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal deu por encerrada a reunião cerca das dezassete horas e quinze minutos, da qual foi lavrada a presente ata, assinada pelo Presidente do CEDI.



José Agostinho Ribau Esteves,
Presidente do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal